

tigos da *Europa*. Já sois um Povo Soberano; já entrastes na grande Sociedade das Nações independentes, a que tinheis todo o direito. A Honra, e Dignidade Nacional, os desejos de ser venturosos, a voz da mesma Natureza mandam que as Colonias deixem de ser Colonias, quando chegam á sua virilidade, e ainda que tractados como Colonias não o ereis realmente, e até por fim ereis um Reino. Demais; o mesmo direito que teve *Portugal* para destruir as suas instituições antigas, e constituir-se, com mais razão o tendes vós, que habitaes um vasto, e grandioso Paiz, com uma Povoação (bem que disseminada) já maior que a de *Portugal*, e que irá crescendo com a rapidez, com que caiem pelo espaço os corpos graves. Se *Portugal* vos negar esse direito, renuncia elle mesmo ao direito, que pode allegar para ser reconhecida a sua nova Constituição pelas Nações Estrangeiras, as quaes então poderiam allegar motivos justos para se intrometterem nos seus negocios domesticos, e para violarem os attributos da Soberania, e Independencia das Nações.

Que vos resta pois, *Brasileiros*? Resta-vos reunir-vos todos em interesses, em amor, em esperanças; fazer entrar a Augusta Assembléa do *Brasil* no exercicio das suas funcções, para que maneando o leme da Razão, e Prudencia, haja de evitar os escolhos, que nos mares das revoluções appresentam desgrazadamente *França*, *Hespanha*, e o mesmo *Portugal*; para que marque com mão segura, e sabia a partilha dos Poderes, e firme oCodigo da vossa Legislação na san Philosphia, e o applique ás vossas circumstancias peculiares.

Não o duvideis, *Brasileiros*; vossos Representantes occupados não de vencer renitencias; mas de marcar direitos, sustentaram os vossos, calcados aos pés, e desconhecidos á trez seculos: consagraram os verdadeiros principios da Monarchia Representativa *Brasileira*: declararam Rei d'este bello Paiz o Senhor D. João VI., Meo Augusto Páe, de Cujo amor estais altamente possuidos: cortaram todas as cabeças á Hydra d'anarchia, e a do Despotismo: importaram a todos os Empregados, e Funcionarios Publicos a necessaria responsabilidade; e a vontade legitima, e justa da Nação nunca mais verá tolhido a todo o instante o seo vôo magestoso.

Firmes no principio invariavel de não sancionar abusos, donde a cada passo germinam novos abusos, vossos Representantes espalharão a luz, e nova ordem no cahos tenebroso da Fazenda Publica, d'Administração economica, e das Leis Civis, e criminaes. Terão o valor de crer que ideas uteis, e necessarias ao bem da nossa especie não sam destinadas somente para ornar paginas de livros, e que a perfectibilidade, concedida ao homem pelo Ente Criador, e Supremo deve não achar tropeço, e concorrer para a ordem social, e felicidade das Nações.

Dar-vos-ham um Codigo de Leis adequadas á Natureza das vossas circumstancias locais, da vossa Povoação, interesses, e relações, cuja execução será confiada a Juizes integros, que vos administrem justiça gratuita, e façam desapparear todas as trapaças do vosso Foro, fundadas em antigas Leis obscuras, ineptas, complicadas, e contradictorias. Elles vos darão um Codigo penal dictado pela razão, e humanidade, em vez d'essas Leis sanguinosas, e absurdas, de que até ago-

ra fostes victimas cruentas. Tereis um systema d'impostos, que respeite os suores d'Agricultura, os trabalhos da Industria, os perigos da Navegação, e a liberdade do Commercio: um systema claro, e harmonioso, que facilite o emprego e circulação dos cabedaes, e arranque as cem chaves mysteriosas, que fechavam o escuro Labyrintho das Finanças, que não deixavam ao Cidadão lóbrigar o rasto do emprego, que se dava ás rendas da Nação.

Valentes Soldados, taõbem vós tereis um Codigo Militar, que, formando um Exercito de Cidadãos disciplinados, reuna o valor, que defende a Patria ás virtudes civicas, que a protegem e seguran.

Cultores das Letras, e sciencias, quasi sempre aborrecidos, ou desprezados pelo despotismo, agora tereis a estrada aberta, e desempeçada para adquirirdes gloria, e honra. Virtude, Merecimento, vós vireis junctos ornar o Sanctuario da Patria, sem que a intriga vos feixe as avenidas do Throno, que só estavam abertas á hypocrisia, e á impostura.

Cidadãos de todas Classes, Mocidade *Brasileira*, vós tereis um Codigo d'Instrução publica Nacional, que fará germinar, e vegetar viçosamente os talentos d'este clima abençoado, e collocará a nossa Constituição debaixo da salva-guarda das gerações futuras, transmittindo a toda a Nação uma educação Liberal, que communique aos seus Membros a instrução necessaria para promoverem a felicidade do Grande Todo *Brasileiro*.

Encarai, Habitantes do *Brasil*, encarai a perspectiva de Gloria, e de Grandeza, que se vos ant'olha: não vos assustem os atrazos da vossa situação actual; o fluxo da civilisação começa a correr já impetuoso desde os desertos da California até ao estreito de Magalhães. Constituição, e Liberdade Legal sam fontes inesgotaveis de prodigios, e seram a ponte por onde o bom da velha, e convulsa Europa passará ao nosso continente. Não temais as Nações Estrangeiras: a *Europa*, que reconhece a Independencia dos Estados Unidos d'America, e que ficou neutral na luta das Colonias Heganholas, não pode deixar de reconhecer a do *Brasil*, que, com tanta justiça, e tantos meios, e recursos, procura taõbem entrar na grande Familia das Nações. Nós nunca nos envolveremos nos seus negocios particulares; mas ellas tambem não quererão perturbar a paz e commercio livre, que lhes offerecemos; garantidos por um Governo Representativo, que vamos estabelecer.

Não se ouça pois entre vós outro grito que não seja — UNIAO. — Do *Amazonas* ao *Prata* não retumbe outro écho, que não seja — INDEPENDENCIA. — Formem todas as nossas Provincias o feixe mysterioso, que nenhuma força pôde quebrar. Desappareçam de uma vez antigas preocupações, substituindo o amor do bem geral ao de qualquer Provincia, ou de qualquer Cidadão. Deixai, ó *Brasileiros*, que escuros blaphemadores soltem contra vós, contra Mim, e contra o nosso Liberal Systema injurias, calumnias, e baldões: lembrai-vos que, se elles vos louvassem — o *Brasil* estava perdido. — Deixai que digam que attentamos contra *Portugal*, contra a Mãe Patria, contra os nossos bemfeitores; nós, salvando os nossos direitos, punindo pela nossa justiça, e consolidando a nossa Liberdade, queremos salvar a *Portugal* de uma nova classe de tyrannos.